



UNIVERSO SERTANEJO

POR ANDRÉ PIUNTI

CABRERA

UM URUGUAIO
NA MÚSICA
SERTANEJA

MULHERES

AINDA HÁ ESPAÇO
PARA NOVAS
CANTORAS?

AMARILDO SANTANA O PAI - EMPRESÁRIO

COMO O PAI DE LUAN ADMINISTRA UMA DAS CARREIRAS
MAIS BEM-SUCEDIDAS DA MÚSICA BRASILEIRA



CHEX + BEM?

AS VOZES MAIS MARCANTES DO BRASIL

UM CLÁSSICO DOS SHOWS BRASILEIROS

BRUNO & MARRONE

CLASSICO

CHITÃOZINHO & XORORÓ

PÁGINA DE AMIGOS
CHORAM AS ROSAS



VIDRO FUMÊ
SINÔNIMOS



DORMI NA PRAÇA

EVIDÊNCIAS



A INÉDITA:
VOCÊ ME TROCOU



CD E DVD NAS LOJAS
E NAS PRINCIPAIS
PLATAFORMAS DIGITAIS



Contato para shows

(11) 5054-7777

vendas@brunoemarrone.com.br

LIVE
TALENTOS

Contato para shows

(11) 3977-2277

contato@livetalentos.com.br



/projeto classico

www.projeto classico.com.br

Victor & Leo

D U E T O S



NOVO CD NAS LOJAS E PLATAFORMAS DIGITAIS

Incluindo "Time for love",
versão inédita de "Tempo de amor",
com Eric Silver.



f i t y
victoreleo.com



som livre

SHOWS
34 3230 6900
vendas@victoreleo.com



Completo, em 2017, dez anos de blog. Iniciei quando o formato começava a ganhar espaço na internet e as revistas davam sinais de que teriam um futuro difícil.

Durante todo esse tempo, colaborei com publicações dos mais diferentes perfis, geralmente com uma coluna sobre música sertaneja.

Embora o jornalismo impresso passe pela principal crise de sua história, a comunicação interna de empresas e mercados continua em alta, seja através de informativos em papel ou digitais.

Como meu blog já cobre música sertaneja com foco no grande público consumidor de música, decidi que era hora de investir internamente.

APRESENTAÇÃO

A revista que vocês leem agora, na internet ou na versão física, fala ao mercado. As pautas miram os escritórios, as rádios, os organizadores de eventos e a mídia interessada em nossos artistas.

Escapei do formato “guia” por já haver nomes consolidados há anos, sim, mas principalmente por não ser minha praia.

A próxima versão, assim pretendo, será lançada após o carnaval, com o desejo de que a publicação seja mensal.

Agradeço aos parceiros e amigos que compraram a ideia dessa primeira edição especial e tornaram viável mais um projeto voltado ao nosso mundo.

Sem esquecer dos artistas que fazem parte da coletânea que acompanha a revista, cujas canções também podem ser ouvidas através dos serviços de streaming.

Um agradecimento especial ao Felipe Hernandez, da FHWEB, responsável pelo projeto gráfico da revista.

Outro à Camila Barbosa, sempre disponível para ajudar também nessa área, principalmente nos pedidos de última hora.



A capa da primeira edição é com Amarildo Santana, pai e empresário de Luan Santana. Figura que pouco dá entrevistas, é um personagem interessante que deixou a profissão de bancário para assumir a gestão de uma carreira artística, mundo pelo qual nunca havia imaginado passar.

Fiz a entrevista na LS Music, escritório que recentemente foi transferido para a região de Alphaville, em Barueri, onde a família de Luan mora.

A conversa de pouco mais de uma hora teve a participação da Arleyde, assessora de imprensa do Luan, que ajudou (como sempre faz) a viabilizar essa capa, que contou também com o aval do próprio Luan, já que o pai não é, como já dito, afeito a entrevistas.

Seria impossível deixar de fora o assunto “mulheres”. Embora explora-

do de todas as maneiras possíveis ao longo de 2016, o grande assunto do ano merecia uma reflexão e, principalmente, uma conversa franca sobre o que podemos esperar dele em 2017.

Conversei com quatro profissionais que não ficaram de politicagem na hora de expressar o que acreditam: os empresários Rodrigo Byça e Marcos Carlesse, que estão apostando alto em produtos femininos para 2017, e Marcelo Siqueira e Dan Rocha, diretores de rádio que assistem a tudo que acontece com olhares mais críticos.

A revista ainda traz o perfil de um personagem já de nome conhecido, mas com uma história pra lá de inusitada: Augusto Cabrera, um uruguaio formado musicalmente na igreja, produtor musical e compositor, que hoje assina trabalhos com Leonardo, Eduardo Costa, Zé Felipe e Simone e Simaria.

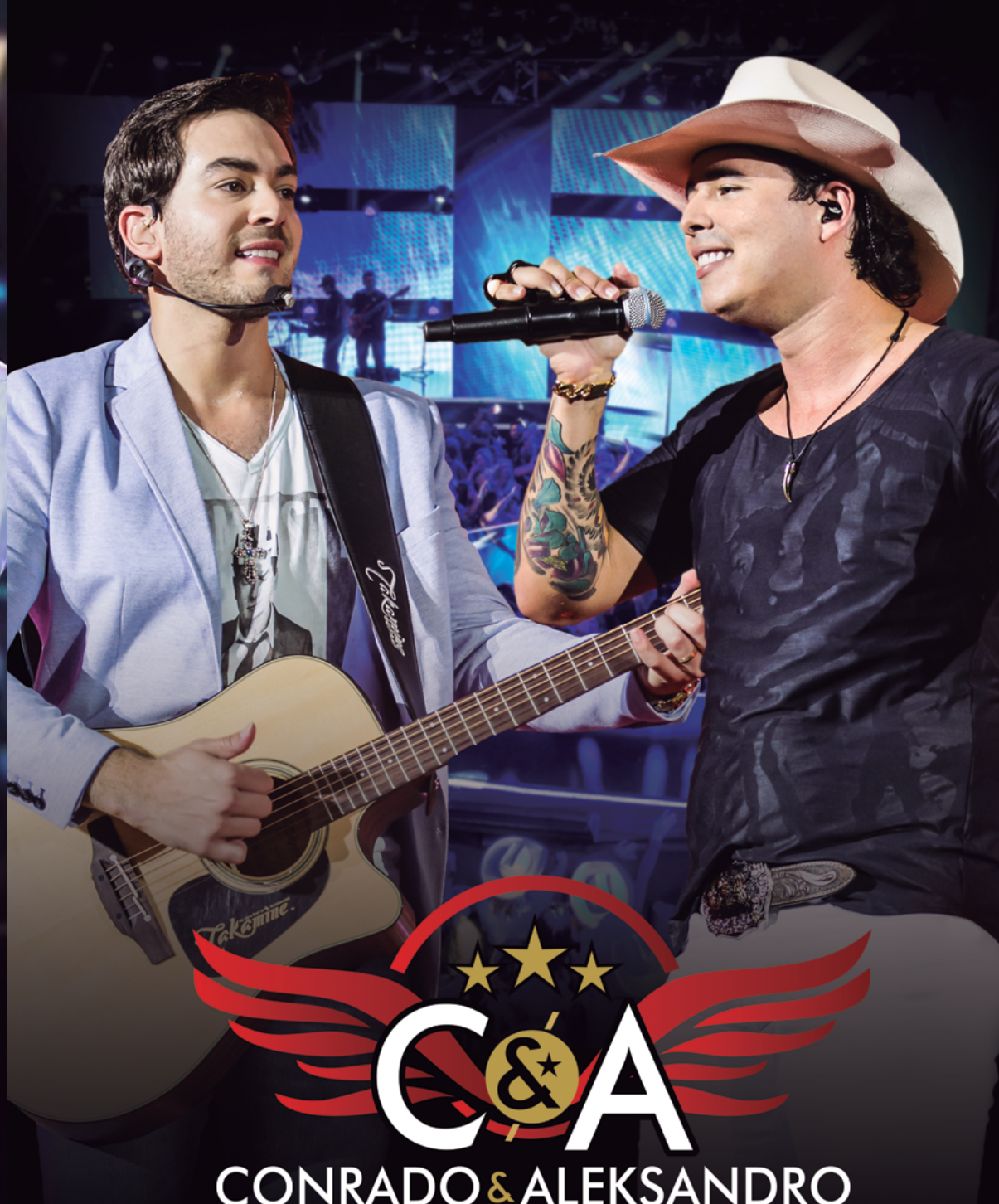


BRUNO & BARRETTO

 /BrunoBarrettoVEVO

LOBOS

Contato: 44 3020-2144
www.brunoebarretto.com.br



C & A CONRADO & ALEKSANDRO

 /ceaoficial

LOBOS

Contato: 44 3020-2144
www.conradoealeksandro.com.br





É TUDO DELAS

O ASSUNTO DO ANO

Nosso principal tema de 2016 foi, indiscutivelmente, a ascensão das mulheres em um mercado historicamente dominado por homens.

Liderada por Marília Mendonça e Maiara e Maraisa, uma grande fila de cantoras se formou atrás de oportunidades que não haviam aparecido antes em nenhum momento da história.

Naiara Azevedo conseguiu entrar no jogo com seus “50 reais”, dando mais tempero à novidade, sem contar Simone e Simaria, que conseguiram fazer bem a transição do forró para o sertanejo.

Para 2017, uma série de meninas passou a ser aposta de escritórios e empresários renomados.

A pergunta é: há espaço?

Um grande número de matérias ao longo de 2016 tentou explicar a ascensão dessas cantoras. Força do movimento feminista? Empoderamento? Diminuição do machismo? A resposta está longe de ser unânime.

O que sabemos é que investimento em novas cantoras vai haver. A grande questão é saber se o público quer mais.

Conversei com figuras do mercado que pensam de maneira distinta. A ideia é enriquecer o debate.

Rodrigo Byça, empresário de Lucas Lucco, está apostando suas fichas em duas compositoras que recentemente formaram dupla: Day e Lara.

Bem sucedido ao lado de Lucco, ele entra em 2017 de cabeça em sua primeira aposta feminina. No entendimento dele, no entanto, o produto ser feminino é apenas um detalhe.

Quem segue linha de raciocínio parecida é Marcos Carlesse, figura experiente do mercado e responsável pelo sucesso de Bruno e Barretto, entre outros nomes. Carlesse assumiu recentemente a carreira das gêmeas Júlia e Rafaela, de apenas 14 anos.

A defesa é sincera, mas o número de novas cantoras assusta. Quem enxerga o movimento com certa cautela são as rádios. O ouvinte aceita facilmente novas vozes? A rejeição que existia até um ano atrás simplesmente sumiu?

Falei com dois diretores de rádio sobre o assunto: Dan Rocha, da Paranaíba FM, de Uberlândia, e Marcelo Siqueira, da Nativa FM. Como era de se imaginar, as opiniões seguem por um mesmo caminho.

POR ANDRÉ PIUNTI



RODRIGO BYÇA

"A história foi bem parecida com a do Lucas. Quando eu conheci o trabalho dele, enxerguei alguma coisa, tive um insight, percebi que aquilo ali daria certo, que o mercado aceitaria de alguma maneira o talento dele. Foi o mesmo que eu vi na Day e na Lara.

A decisão de investir seja nele ou nas meninas não veio do fato de ser homem, mulher, solo ou dupla. Veio do talento que eu enxerguei em ambos. Eu acredito que as coisas não acontecem pelo sexo da pessoa ou pelo formato do produto, mas pelo repertório, trabalho, foco e talento.

Nosso mercado não vende a sexualidade de quem tá cantando, vende música. Eu não me surpreenderia se aparecesse um homossexual assumido fazem-

do sucesso, como muita gente duvida. Por que não? Tem espaço pra todos. Se o produto de entrega for muito bom, a coisa vai acontecer. Só que é preciso ter em mente que o mercado é muito concorrido, então precisa de fato estar acima da média.

Sem dúvida, essa fase atual das mulheres vai gerar uma avalanche de novas mulheres cantando, mas logo vai haver uma peneira, como há em qualquer gênero.

Fica quem tem repertório, voz, planejamento, boa estrutura e bons empresários pra gerir a carreira. Eu acredito em trabalho, planejamento e música. Se você não fizer um repertório de qualidade, pode aparecer o dinheiro que for, que a coisa não vai acontecer.

Eu não acredito que a onda das mulheres passe. Elas estão no topo e acredito que continuarão disputando as grandes festas e as grandes bilheterias.

Tenho certeza que Day e Lara tem a cadeira delas ao lado dessas meninas que estão fazendo sucesso. Elas vão conquistar o espaço delas pela capacidade vocal, presença de palco, e principalmente pelas músicas.

Além do mais, elas são compositoras, o que vai ajudá-las demais a se manter depois da peneira."



DAY E LARA



MARCOS CARLESSE

"Independentemente de quem esteja interpretando, se são duplas masculinas, femininas, cantor ou cantora solo, quartetos ou bandas de qualquer estilo musical, vamos falar de música.

Música boa não satura, ela se eterniza. O fato de surgirem mais mulheres é muito positivo. Será que não está saturado o número de duplas masculinas? Cantores solo? Será que não foi isso que abriu espaço para as mulheres? Não tenho essa resposta, mas sigo acreditando na música boa.

Nós não somos do tipo "escritório de aventureiros". Primeiro que só trabalhamos com recursos nossos, por opção, mesmo. E quando você trabalha com seu dinheiro, o cuidado é diferente, o negócio está na sua

mão e você cuida como ninguém.

Talvez esteja aí a resposta para alguns escritórios e artistas. Afinal, trabalhar com dinheiro de investidor não tem risco.

No caso da Julia e Rafaela, nós não estávamos atrás de um cantora ou de uma dupla feminina, foi por acaso. Meu sócio viu os vídeos delas na internet e mandou pra mim. Gostamos muito do timbre, do dueto e do carisma.

Fechamos com elas em junho de 2016 e estamos fazendo um trabalho muito grande antes de iniciar a agenda de shows. Não temos pressa nem preocupação com prazos, afinal elas têm apenas 14 anos.

Nossas metas para 2017 são lançar o primeiro CD entre janeiro e fevereiro, quando aí sim começa a agenda de shows.

Nossa expectativa nesse primeiro ano é de fazer shows apenas às sextas e sábados, por conta da idade e do colégio das meninas. Hoje, se quiséssemos, já teríamos demanda para fechar todas as sextas e sábados de 2017. Preferimos ir com calma. Temos muito tempo para trabalhar.

Será um trabalho e uma história muito linda dessas meninas, não tenho dúvida."





MARCELO SIQUEIRA

"A questão é que não existe espaço pra tanto artista parecido, as coisas já estão se repetindo, a gente vê imitação no apelo das músicas e nos timbres de voz.

Você também tem uma repetição das compositoras, o que faz as canções girarem em torno sempre de uma mesma proposta.

Em determinado momento, houve músicas muito felizes. A "50 reais" é um exemplo, mas há a questão da continuidade. Temos exemplos recentes de que uma música, por ter sido muito grande, não consegue ter sequência. Tem vários aspectos pra gente analisar.

Você não tem pesquisa ainda sobre efetividade em relação a essas cantoras, não sabe a demanda, então quem trabalha com programação precisa buscar o equilíbrio.

As programações se abriram em 2016, mas em 2017 não devem abrir novos espaços num primeiro momento. A rádio precisa ter características femininas, mas o público ainda consome muito o artista masculino.

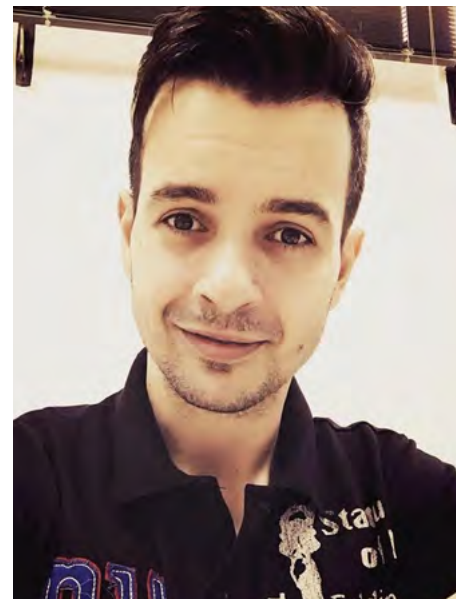
As fãs seguirem o artista masculino ainda é algo em evidência. A gente não pretende mudar esse cenário, a não ser que gradativamente o mercado nos mostre outra coisa.

A receptividade em 2016 foi muito boa, as respostas por telefone, internet e rede social são positivas, só que a gente estabeleceu um equilíbrio entre a possibilidade de oferecer voz feminina com o volume que os ouvintes pedem, isso é importante pra gente.

Chegamos num volume bom de mulheres na programação, agora a gente precisa manter.

E quando a gente fala em vozes femininas, não são só as que surgiram agora, mas tem que lembrar que fazem parte Bruna Viola, Paula Fernandes, Thaeme e Solange do Aviões, por exemplo, que são muito pedidas.

A gente tem que colocar na balança e trabalhar por um ponto de equilíbrio, que encontramos. No momento, a intenção é manter esse ponto."



DAN ROCHA

"Num contexto geral, com tudo que é tendência a gente tem que ter uma certa cautela.

Teve a época do arrocha, que saiu todo mundo gravando arrocha, depois tivemos a época das vozes grossas no estilo do Jads e Jadson, em que saiu todo mundo atrás de produtos parecidos, cantando grave, mas nem todos com a mesma qualidade.

Com as mulheres aconteceu algo muito semelhante no início do ano. Parece que todo escritório e empresário decidiu que teria uma mulher ou uma dupla de mulheres. É bom por ser um caminho novo, mas preocupante porque surgiram produtos sem qualidade, sem projeto algum, num desespero de gravar

só porque outras vozes femininas deram certo.

Para esse ano que entra agora, eu acredito que o mercado vai se encarregar sozinho de resolver essa situação.

É necessário que haja uma mudança de pensamento não só em relação a voz feminina, mas principalmente na linha de composição "mulher traída que se supera e dane-se o homem".

Foi legal, músicas boas que deram certo e abriram muitas portas, mas pra 2017 o papo vai ter que ser mais amplo, os assuntos vão necessariamente precisar ser mais abrangentes, ou o público vai se cansar, é natural que isso aconteça.

Temos aí grandes artistas que vão continuar gravando coisas boas e interessantes, mas ao mesmo tempo há uma fila enorme que não vai ter a mesma abertura. É preciso saber administrar essa situação.

Mais do que isso, temos que perceber que nossa renovação de conceitos hoje segue a mesma linha do internauta: muda-se muito rapidamente o foco das pessoas.

Acredito que na música nós estejamos assistindo a uma variação de interesses cada vez mais rápida."

1977

LUAN

NOVO SHOW NOVO CD E DVD

NAS MELHORES LOJAS DO BRASIL

Shows: (43) 99164.4897
shows@luansantana.com.br

(11) 3059.1000
www.luansantana.com.br

NOVA TURNÊ

LANÇAMENTO

ESPAÇO DAS
AMÉRICAS

08

SÁBADO

ABRIL

VENDAS
ABERTAS

ticket
360
.com

WWW.TICKET360.COM

LOCAL

ESPAÇO DAS
AMÉRICAS

SÃO PAULO - SP



www.mceroficial.com.br
shows@mceroficial.com.br

MARIA CECÍLIA
& RODOLFO
em
fases
MCR
MARIA CECÍLIA
& RODOLFO



www.jadsejadson.com.br
contato@jadsejadson.com.br

DIAMANTE
BRUTO
JADS & JADSON



www.brenoecaiocesar.com.br
contato@brenoecaiocesar.com.br

#JUNTOS
COM
BCC
BRENO &
CAIO CESAR



**BAILE DO
TELO**
www.michelteelo.com.br
contato@michelteelo.com.br

BROTHERS

ARTISTAS **BROTHERS** 11.5051.9900



MATÉRIA DE CAPA

AMARILDO SANTANA

**O EX-BANCÁRIO CONTA COMO SE
EQUILIBRA ENTRE PAI E EMPRESÁRIO
DE UM DOS PRINCIPAIS FENÔMENOS
MUSICAIS DOS ÚLTIMOS ANOS**

O PAI PRESENTE

Amarildo Aparecido de Santana, 52, é nascido em Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul. Formou-se em Ciências Contábeis pela FIFASUL, e durante 25 anos atuou em bancos. Passou pelo Nacional, Unibanco e Itaú.

Estabilizado, casado e com dois filhos, escolheu se demitir, em 2010, para cuidar da carreira de Luan Santana, que parecia promissora.

Tentou, é verdade, negociar uma demissão. Não funcionou. Saiu sem nenhum centavo, receoso por não ter conhecimento algum sobre o meio musical, preocupado com o que poderia acontecer nos anos seguintes.

Amarildo Santana, ou o “seu” Amarildo, é um dos empresários musicais mais discretos do mercado. Dá poucas entrevistas, frequenta poucos shows e quase não se lê notícias a seu respeito.

Em junho de 2016, decidiu trocar o escritório de Moema, em São Paulo, por um em Barueri, onde mora com a família. A intenção, além da qualidade de vida, era a de poder contar com Luan, mesmo que eventualmente, no escritório.

Visitei seu Amarildo no final de novembro para entender como um

ex-bancário administra uma das carreiras musicais mais bem-sucedidas da última década.

O EMPRESÁRIO DISCRETO

“Eu sempre tive essa preocupação em sair do banco e a carreira do Luan não dar certo, de perder um emprego de 25 anos. No início, a gente não sabia no que ia dar, foi uma aposta.

A Dagmar (Alba), assessora de imprensa na época, me falava pra eu tomar cuidado pra não misturar o pai e o empresário. Ela tinha razão. Havia alguns exemplos que deram errado e eu me apegava bastante a isso, tinha certo receio.

Por isso que, quando eu entrei, cheguei com o conceito de ficar na retaguarda só dando suporte, e tomar a frente quando surgisse algo muito importante, uma reunião, uma questão muito séria. Sigo assim até hoje.

Se eu aparecer demais, posso começar a atrapalhar.”

Como funciona a estrutura da LS?

Ao todo, com o pessoal de estrada, São Paulo e Londrina, são 49 funcionários.

Aqui em São Paulo, nós temos quatro divisões muito claras. O



Serginho (Sérgio Bianchini) cuida dos shows, o Kezinho (Badilho) cuida da parte das rádios, e a Juliana (Thomé) fica com a parte das redes sociais. Os três ficam aqui no escritório, a gente tá sempre em contato. Temos também a Arleyde (Caldi), que cuida de tudo relacionado à imprensa na carreira do Luan.

Como eu te disse, eu não posso interferir no trabalho deles. Se eu começo a frequentar muitos shows, os contratantes pegam intimidade e me ligam direto, e assim não funciona. O Serginho tem autonomia pra cuidar disso. Pode errar, acertar, mas tem autonomia. Dessa maneira as coisas funcionam bem melhor.

O que o Luan fica sabendo em relação a discussões e problemas que se passam dentro do escritório? Vocês discutem trabalho em casa?

Eu tento passar tudo o que acontece pra ele, mas ele não quer ouvir muita coisa. Um dia fui bater papo e tomei esporro. Por isso que nós mudamos aqui pra Alphaville, pra ficar perto de casa, pra ele poder vir e conversar aqui. Eu tava mesmo extrapolando, falando de faturamento, de gastos, e ele olhou e disse: “pô, vâmo parar de falar de trabalho um pouco em casa?”

Você começa a se envolver tanto, querer tanto que dê certo, que exagera. É o costume de atingir as metas do banco, você esquece de todo o resto e fica bitolado naquilo.

Quando chega um convite para participar de algum projeto na TV, algum programa especial, quem dá a palavra final?

Eu ouço muito a opinião dele, mas quem tá no dia a dia da estrada, do

escritório, é a gente. Então, tem toda uma conversa antes de qualquer decisão. Ele é o artista, pensa mais na comodidade dele, mas a gente tá aqui pra pensar no relacionamento e no profissional, se determinada atitude vai ser boa pra carreira dele ou não. Quando não é legal, a gente fala com a Arleyde e ela respeita.

Claro que tem vezes em que eu e ele discordamos. Eu mesmo já errei em decisões, mas nosso intuito é sempre buscar o melhor pra carreira dele.

Sobre propostas comerciais como a da Coca-Cola e da Shell, que aconteceram em 2016, como funciona o processo?

Isso é comigo, essa parte eu nem consulto ele. Depois de fechado, eu chego nele, explico o porquê e quais

são os benefícios que ele vai ter. Essa questão eu tenho que cuidar sozinho. Publicidade fica comigo.

Pra te dar um exemplo, em 2011 o Luan era um artista teen, os fãs eram 90% adolescentes.

Nessa época, a gente chegou a ter 30 produtos licenciados, a maioria voltada ao público adolescente e até infantil. Jogo de quebra-cabeça, bonequinho, produtos para um público bem específico.

Ele foi crescendo, a idade aumentando, mas continuava com aquele monte de licenciamento adolescente. A gente sentou e concluiu que essa falta de estratégia poderia matar a carreira dele ali.

Cortei todos os produtos e hoje temos apenas um licenciado, que é o



perfume dele da Jequiti. Há outros trabalhos de publicidade, sim, mas licenciado mesmo só o Jequiti.

Se você entrar na loja online dele, vai ver que a gente mudou a cara dela. Você precisa crescer artisticamente em todos os aspectos. Não é só a imagem ou a questão musical, mas tudo que cerca a carreira dele.

São nesses momentos que eu te disse que preciso aparecer e tomar decisões importantes pra carreira dele.

Essa mudança de artista teen para adulto deu muito trabalho?

Foi preciso tomar algumas decisões, mas fizemos o que era preciso. Em algum momento as coisas precisariam mudar. Como eu disse, não é só

música, é todo o contexto.

É verdade que o Dudu Borges (produtor) já tinha em mente “O nosso tempo é hoje” e o “Acústico” pra justamente reposicionar o Luan como um artista adulto?

Sim, é verdade. Ele já tinha na cabeça esse processo de crescimento musical. O Dudu e o Luan têm uma sinergia muito forte. Ele amadureceu o repertório do Luan.

O Luan e a Som Livre estão juntos há quase oito anos. Qual a interferência da gravadora nas decisões da carreira?

A Som Livre aceita muito nossas ideias, mas ela interfere pouco na carreira do Luan. Quando a gente vai virar uma faixa, nós comunica-

mos uma semana antes, até porque eles têm que trabalhar o digital. A gente tem um contrato, alguns acordos, mas na carreira eles não tem ingerência. Todas as viradas de faixa passam pela mão do Luan.

Nós temos nossas opiniões, analisamos o mercado, mas no fim das contas é ele quem escolhe as músicas de trabalho.

Luan sempre esteve bem colocado nas rádios, mas a liderança pareceu, por muitas vezes, uma obsessão.

Em 2016, no entanto, parece que vocês tiraram o pé. É só impressão?

A gente realmente tinha isso como objetivo. Não que deixou de ser importante, mas não somos mais obcecados por isso. Acho que a música é muito mais que uma negociação comercial.

Esse investimento para estar sempre em primeiro lugar não vale mais a pena?

Não, não vale mais. Como a imprensa acompanha uma lista específica da Crowley, a gente precisa estar lá também, mas nós temos hoje outros métodos pra acompanhar o desempenho nas rádios, como a Connectmix e o Spybat.

Nós vamos buscar estar bem sem-

pre, mas não a qualquer preço.

O ROMPIMENTO

Uma das poucas vezes em que o Luan ficou na mídia por questões de bastidores foi quando vocês romperam com o Anderson Ricardo, ex-empresário. A situação saiu do controle e foi exposta na mídia...

Foi uma questão que não impactou na carreira, mas gerou muito barulho. A gente não queria isso, não havia motivo. Tudo tem começo, meio e fim, e nós não queríamos causar nenhum tipo de problema. Tanto é que o acordo que ele aceitou no fim de tudo foi o que a gente propôs na primeira conversa. Acabou tendo repercussão e tal, mas graças a Deus a gente resolveu sem precisar ir pra justiça, sem audiência, sem nada.

O que aconteceu pra vocês decidirem seguir sem ele?

Quando o Luan começou a cantar, eu falei pro Anderson: “meu filho vai deixar de fazer faculdade, vai abrir mão de um futuro, então a nossa prioridade vai ser sempre ele. Se for pra cantar cinco ou seis anos e parar depois, a gente já acaba com isso agora”.

A coisa começou a andar errado





quando o Anderson trouxe o escritório do Luan, que era em Londrina, pra São Paulo. Eu não concordei, pedi pra ele não fazer isso, mas ele veio a toque de caixa. Eu segui em Londrina com o departamento financeiro e pessoal.

No início de 2013, nossa arrecadação teve uma queda, os custos estavam muito altos e eu fui discutir isso com ele. Nos reunimos e ele nem chegou a olhar as planilhas, veio com uma ideia de contratar outros artistas, investir em outros projetos. Acabou ali.

Esperamos passar a gravação do DVD de Itu, em julho de 2013, para que o projeto não fosse prejudicado. Logo depois, falamos com o Sorocaba, que concordou. Falamos com a equipe, que disse que ficaria conosco, e comunicamos o Anderson como seria.

Nós oferecemos um valor no início da conversa, o que achávamos justo. Ele não aceitou, a discussão se estendeu por quase cinco meses, mas acabamos fechando pelo valor inicial.

Como ele se tornou empresário do Luan?

A primeira empresária do Luan foi a Elizandra, que era compositora da “Falando sério”, entre várias outras músicas. O Anderson era radialista e contratou um show do Luan pra cidade de Mineiros, em Goiás, que faz divisa com o Mato Grosso do Sul. Era dia de finados, 2007.

Ele fez uma proposta pra cuidar da agenda e os dois passaram a trabalhar com o Luan. Não demorou muito e a Elizandra e o Anderson se desentenderam. Foi a primeira vez que eu tive que optar com

quem ficar. A gente continuou com o Anderson.

O Anderson trabalhou muito, pôs o Luan dentro do carro e andou o Mato Grosso do Sul inteiro. Eu tinha feito um pouco disso, esse pé na estrada, mas eu não tinha conhecimento, era só coisa de pai querendo ajudar.



E O SOROCABA?

O Luan conheceu o Sorocaba em um show em Brusque, Santa Catarina. O Sorocaba gostou do fato de ser um cantor solo e eles combinaram de se encontrar um tempo depois, em Campo Grande.

Sentamos eu, Luan, Sorocaba e Paulo Pissoloto, ex-sócio do Sorocaba. Eles propuseram gravar um DVD e fazer um trabalho em cima dele, colocariam R\$ 200 mil. Nós topamos. Foi o investimento real da carreira do Luan.

Pra você ter noção da minha inocência, eu deixei a divisão chegar a 25% pra cada um, o cantor ganhando a mesma coisa que todos os empresários. Depois fui consentando isso com o tempo.

Não passou muito tempo e o Anderson e o Pissoloto brigaram, coisa de um ano. Eu, que ficava de longe só acompanhando as planilhas, tive que interferir e tomar uma decisão mais uma vez. Os dois me disseram “ou eu ou ele”.

Tive que pesar muita coisa e decidi que continuaríamos com o Anderson e sem o Pissoloto. Cheguei no Sorocaba e o avisei da nossa decisão.

Acertamos com o Paulo, pagamos o que era correto, de direito. Ele ficou um ano, investiu junto com o Sorocaba e saiu muito bem da parceria.

Nosso contrato com o Sorocaba acaba em agosto de 2018, ainda não conversamos sobre renovação.

Você disse que o início de 2013 não foi muito positivo. Foi o pior momento da carreira até hoje?

Não, teve um outro que nos preocupou mais. Você precisa colocar novidade todo ano no mercado, hoje funciona assim.

A gente demorou muito do DVD de Itu, “O nosso tempo é hoje” (2013) para o “Acústico” (2015). O



DVD mais aproveitado nosso foi o “Acústico”, um ano e pouquinho de trabalho. A distância entre dois projetos foi nosso momento mais difícil. Difícil, quando eu te falo, é em relação a faturamento.

Após uma nota no blog da Fabíola Reipert, no R7, o Luan anunciou que não vai mais fazer programas da Record. A decisão foi sua?

Uns dois anos atrás, ela soltou uma nota com aquelas frases soltas, sugerindo algo entre o Luan e o Guto, amigo nosso que foi personal dele.

Quando saiu a primeira notícia, o Sorocaba ligou pro Douglas Tavoraro (vice-presidente de jornalismo da Record), reclamou, e o Douglas ligou pra mim. Eu descasquei, falei tudo que eu queria, disse que ele precisava saber de onde eu vinha, precisava conhecer minha família. Ele me ouviu e prometeu uma solução. De fato, foram dois anos

sem sair uma nota sobre o Luan.

Agora, recentemente, saiu outra nota no mesmo tom. Eu podia meter no pau, tirar dinheiro, mas não é essa a questão. O Luan se irritou, veio falar comigo e perguntou o que a gente ia fazer em relação a isso. Eu disse que o único jeito era parar de ir na Record.

Conversamos eu, Luan e a Arleyde pra ver de que maneira isso seria feito. Luan escreveu uma nota e passou pra Arleyde distribuir pra imprensa. O Tavoraro me ligou de novo, quis conversar, mas eu tava indo viajar. E tá assim até hoje. Enquanto não acontecer alguma coisa, enquanto não houver alguma retratação, algo que realmente chegue às pessoas, ele não volta pra Record.

POR ANDRÉ PIUNTI



EM VEZ DE DIZER QUE SOMOS A AGÊNCIA FAVORITA DOS ARTISTAS DO BRASIL,

preferimos mostrar um pouco da nossa história.

MARIA GADÚ

Ganhamos o prêmio
THE FWA com o site
Maria Gadú Acústico.

CABARÉ

Criamos a arte da garrafa que
ganhou Medalha de ouro
na Expocachaça 2016;

LEONARDO

Desenvolvemos as capas da
biografia, de discos e sites.

BRUNO E MARRONE

Desenvolvemos o primeiro
aplicativo para uma dupla
nacional na Apple Store.

no digital, o show é feito aqui.

trabalhamos com outros grandes artistas...

PAULA FERNANDES/ CRISTIANO ARAÚJO

JOÃO BOSCO & VINICIUS/ KLEO DIBAH & RAFAEL

EDUARDO COSTA/ TRIO PARADA DURA

ZÉ RICARDO E THIAGO/ ZÉ FELIPE

DI PAULLO E PAULINO/ ANA GABRIELA

PADRE ALESSANDRO CAMPOS/ CABRERA

FHWEB

FHWEBDESIGN.COM.BR

@ FHWEBDESIGN

☎ (11) 99961.0682

(11) 4224.1799

D3

Produções
Artísticas



TALLES & LARISSA

/TALLESELARISSA
@TALLESELARISSA
SHOWS .18 98116-6939

D3

Produções
Artísticas



lu & robertinho

/LUEROBERTINHO
@LUEROBERTINHO
SHOWS .18 98116-6939

yo
soy
Cabrera





AUGUSTO CABRERA

Em meio a uma série de produtores musicais que ascenderam nos últimos anos, há uma figura de sotaque carregado, que vive na calmaria de Atibaia, no interior de São Paulo, e que invariavelmente assina algum sucesso como compositor.

Augusto Cabrera Noble nasceu no Uruguai em 1980. A mãe é de família alemã, o pai, de família espanhola. Começou com música clássica, ainda criança, e foi se rendendo ao gosto do pai pela música latina e à paixão do avô pelo tango.

Ganhou espaço por suas parcerias com Eduardo Costa, Leonardo e Zé Felipe.

Atualmente, trabalha em “Loka”, parceria de Simone e Simaria com Anitta, aposta para o carnaval.

Em 2017, inaugura seu novo estúdio, agora na capital, no Jardim Anália Franco, onde foram feitas as fotos da matéria.



Quando o conheci, dois anos atrás, ouvi que um de seus principais objetivos era unir artistas latinos e brasileiros, com o intuito de que o intercâmbio entre os países vizinhos ficasse um pouco mais viável.

Um dos primeiros passos dados por ele com esse intuito será a produção de uma parceria do Leonardo com o porto-riquenho Romeo Santos, ainda a ser confirmada.

Conversei com Cabrera, uruguaio da capital Montevidéu, sobre uma série de assuntos, com grande interesse em entender se, algum dia, um

NO URUGUAI

"Eu comecei na música com seis anos, meu primeiro estudo foi de piano clássico. A família da minha mãe é de origem alemã, então era de praxe estudar música clássica. Fiz parte do coral da igreja e cheguei a ser diretor do coral e depois da parte musical da igreja.

Em paralelo a isso, eu acompanhava muito os gostos da família do meu pai. Eles mexiam e mexem ainda com bachata, cumbia, reggaeton e plena, sem contar o tango, que



sertanejo conseguirá construir uma carreira sólida na América Latina, ou influenciar artistas gringos da mesma forma que eles influenciaram, historicamente, a música sertaneja.

meu avô gostava muito. Eu tinha a influência super séria do alemão e essa musicalidade mais latina da família espanhola.

Com 17 anos, eu montei uma ban-

da que tocava coisas no estilo Maná, Juanes, Shakira, mas era gospel. O nome da banda era “Abner”.

Nós tocamos e viajamos muito, e numa dessas viagens eu conheci o Brasil.”



NO BRASIL

“Além de sempre ter trabalhado como músico, eu sou engenheiro eletrônico e vim ao Brasil uma vez visitar a Expomusic. Eu trouxe uma guitarra minha e apresentei na Giannini.

A empresa se interessou pelo meu trabalho e me fez um convite pra trabalhar com eles no Brasil, por

isso vim parar aqui.

Eu cheguei em 2004 e conheci o Tom Gomes (empresário). Ele fazia parte do comitê do Grammy Latino, e isso era naturalmente interessante pra mim. O Tom Gomes foi me apresentando algumas pessoas e, por causa dele, eu conheci o Zezé di Camargo um dia no Mosh (estúdio).

Eu ainda tava me adaptando ao Brasil, não sabia quem era o Zezé. Eu fui apresentado a ele e ele me pediu algumas músicas pra um disco que ele tava começando a gravar. Eu mostrei “Eres todos los extremos” (Lucas Robles/Cabrera). A música entrou, em espanhol mesmo, no CD “Double Face”, que ganhou o Grammy Latino. Essa música foi muito importante e o Zezé foi uma espécie de padrinho pra mim.

Através do Zezé eu comecei a conhecer pessoas e, em questão de três anos, já tava muito bem colocado. Vieram o Leonardo, Eduardo Costa, Zé Felipe, Simone e Simária e KLB. Tudo por indicação dos artistas, não sou muito de fazer marketing.

Quando eu comecei a trabalhar com essa turma, mesmo eu não produzindo o disco todo, as minhas músicas acabaram tendo destaque, e isso foi ficando positivo pra mim. Durante um bom tempo meu negócio foi fazer só single, aquela



música que vai ser trabalhada na rádio. Há pouco tempo, entrei de cabeça nas produções completas de CD e DVD, por isso construí esse estúdio novo aqui em São Paulo.

O estúdio em Atibaia continua, é uma espécie de home studio onde eu faço as pré-produções. Alguns artistas até preferem gravar nele por conta da vibe, por ser no alto da montanha, por ser mais tranquilo.”

O TRABALHO

“Conversando com profissionais do nosso mercado, muita gente dizia “você precisa trazer suas influências pra cá, trazer seu método de trabalho pra cá”. Eu sempre estudei muito, tudo que eu toco ou produzo é fonte de muito estudo, e algu-

mas pessoas achavam isso muito diferente do que se fazia por aqui.

Ouvi muita besteira de algumas pessoas “entendidas”, que diziam “larga mão de bachata, de reggaeton, isso não pega no Brasil”. Gente importante do mercado que falava isso na minha cara. Hoje, a música latina tá mais inserida do que nunca no sertanejo, todo mundo fala de bachata e reggaeton, e por causa desse interesse muita gente acabou me procurando.

Eu consigo fazer o sertanejo igual o pessoal faz, mas os artistas me procuram justamente pra fazer algo diferente, que seja mais minha cara.

Não gosto dessa coisa de receita de bolo. Tenho mais trabalho por isso,



mas defendo que cada artista tem seu som, seu timbre, seu microfone, sua pegada.

Não adianta você pegar um menino que é uma fofura e colocar pra cantar coisa de balada, bebida, sei lá o quê. Eu gosto de entender o que eu faço, entender o que fez alguém se tornar sucesso, e aí sim decidir que tipo de trabalho fazer com um artista.

Eu sigo fazendo produções pra fora. Fiz recentemente Juan Campodónico, da banda Barrojondo, muito premiada, mas me agrada muito a ideia de trabalhar para que os sucessos brasileiros lá fora não sejam só questão de sorte, com canções que tocam muito por uma época e depois o artista some.

Hoje consigo mexer com artistas fortes aqui e fortes lá. Agora meu foco pra esse ano é usar a força que eu tenho pra juntar os artistas.

No DVD do Zé Felipe já estamos conversando com a Macy Gray e o Maluma. Com o Leonardo, estou pensando num CD só com versões latinas. Nem todo mundo sabe, mas há uma infinidade de sucessos aqui que são versões.

A música latina tem muitos laços com a música sertaneja, há uma ligação muito grande, mesmo. Trabalho para enriquecer e fortalecer esses laços."

POR ANDRÉ PIUNTI

CABRERA NO RÁDIO

PRODUÇÃO E COMPOSIÇÃO

**ANJO PROTETOR (EDUARDO COSTA)
LOUCO CORAÇÃO (EDUARDO COSTA)
SAPEQUINHA (EDUARDO COSTA)
VOCÊ E EU (ZÉ FELIPE)**

PRODUÇÃO

**NÃO ME TOCA (ZÉ FELIPE)
CURTIÇÃO (ZÉ FELIPE)
SEGREDO DE ALMA (LEONARDO)
CHORO (LEONARDO)**



VINÍCIUS LOBO

[/viniciuslobooficial](#)

Contato: 44 3020-2144
www.viniciuslobo.com.br

LOBOS BR country

UNIVERSAL
UNIVERSAL MUSIC



Julia e Rafaela

[/juliaeRafaelaVEVO](#)

Contato: 44 3020-2144
www.juliaerafaela.com.br

LOBOS BR country

UNIVERSAL
UNIVERSAL MUSIC



CD E DVD "POR VOCÊS"
COM AS PARTICIPAÇÕES
MUNHOZ E MARIANO,
LOUBET, PAULA MATTOS,
E JEFF VILLALVA!

[YouTube](#) [Facebook](#) [Instagram](#) [Twitter](#)

ANDRÉ & KADU

A O V I V O

WWW.ANDREEKADU.COM.BR

SIGA

MSK
PRODUÇÕES MUSICAIS

NAS
PRINCIPAIS
REDES

[Facebook](#) [Instagram](#) [YouTube](#)



VILLA
BAGGAGE

LOCALIZAÇÃO

TACAS DE VITAMINHECER

MUDEI ROLO OU NAMORADA HELP SEX

STELLA

CHORANDO NA

CALÇADA

QUASE UM

DIA SEM MIM

TÔ DE RESSACA

ABELHA SEM MEL



f VILLABAGGAGEOFICIAL

t VILLABAGGAGE



(19) 3388.0760

(19) 99605.2482

contato@villabaggage.com.br

PLAYLIST

Todas as revistas estão acompanhadas por um CD, esse disco com capa preta da imagem ao lado.

Trata-se de uma coletânea com dezessete faixas novas, a grande maioria delas atuais músicas de trabalho dos artistas.

Há canções já com alguma rodagem, como “Cadeira de aço”, de Zé Neto e Cristiano, ou “Traz ela de volta pra mim”, regravação de Jorge e Mateus que faz parte do álbum especial de 10 anos de carreira, mas há também novidades como “Então me liga”, da jovem Andreia Rios, ou “Palmas”, de Sinésio Henrique com Márcia Fellipe, músicas que ficaram prontas no dia do fechamento do projeto.

O CD físico é uma cortesia aos que receberam a revista. A lista de músicas estará disponível nos serviços de streaming, que a cada dia caem mais na graça dessa nova geração de sertanejos.

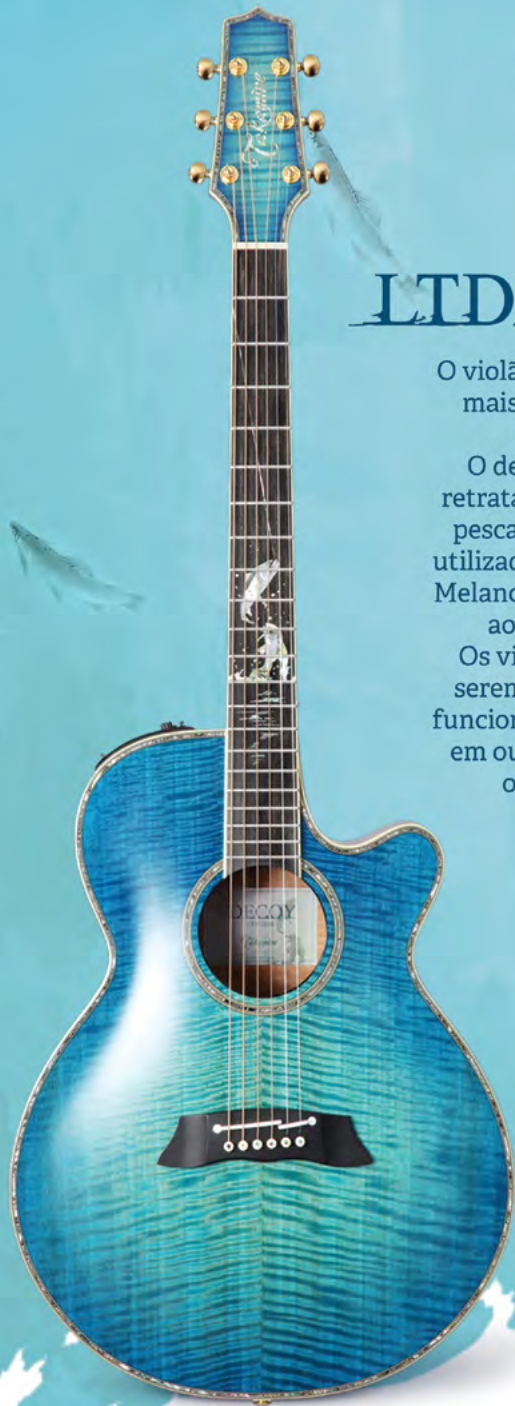
Para a próxima edição da revista, estou preparando uma matéria mostrando como esses serviços estão deixando aos poucos de ser algo “estranho” a nós e se tornando bons aliados.

O repertório do CD pode ser conferido abaixo.

Como eu havia feito duas outras coletâneas alguns anos atrás, essa é nosso volume 3.

- 01 - Pedro Paulo e Alex - Esqueceu do ex
- 02 - Léo e Junior - Tira a Sofrência
- 03 - Zé Neto e Cristiano - Cadeira de aço
- 04 - Carlos e Jader - Calcula
- 05 - Simone e Simaria - Legítima defesa
- 06 - Gustavo Toledo e Gabriel - Ela caiu na noite
- 07 - Andreia Rios - Então me liga
- 08 - Breno e Caio César com Matheus e Kauan - 6 graus abaixo de zero
- 09 - Higor Rocha - Saudade
- 10 - Jorge e Mateus - Traz ela de volta pra mim (ao vivo 10 anos)
- 11 - Tuta Guedes - Paparaí
- 12 - Wagner Barreto - Horizonte sem fim
- 13 - Pedro Paulo e Alex - Fama do PPA
- 14 - Maria Cecília e Rodolfo com Michel Teló - Apenas me ama
- 15 - Higor Rocha - Não pode parar
- 16 - Sinésio e Henrique com Márcia Fellipe - Palmas
- 17 - Jefferson Moraes com Jorge e Mateus - Um centímetro





LTD 2016 DECOY

O violão LTD-2016 é uma expressão especial de mais de 50 anos de tradição e trabalho dos talentosos artesãos da Takamine.

O desenvolvimento e criação do LTD-2016 retrata, artisticamente, a tradição e técnica de pesca japonesa conhecida como "Tomozuri", utilizada para pescar o "Ahu Selvagem" ou "Peixe Melancia", nome popular dado à espécie devido ao cheiro e sabor semelhantes à fruta.

Os violões LTD-2016 são caracterizados por serem limitados e construídos com design e funcionalidades que jamais serão reproduzidos em outros instrumentos, tornando-se assim, objetos de desejo em todo o mundo.

CONHEÇA A CONSTRUÇÃO
LTD2016 DECOY



IMPORTADORES EXCLUSIVOS

Sonotec
MUSIC & SOUND

www.sonotec.com.br / YouTube Instagram Facebook

MUSIMAX
INTERNATIONAL

www.musimax.com.br

Takamine
GUITARS

Novos TAKAMINE com tecnologia Thermal Top

Chegaram os novos EF340S TT e EF360S TT com tecnologia Thermal Top que consiste em um processo de superaquecimento do tampo dos violões que resulta em instrumentos com volumes e tonalidades vintage. Para a construção de tampos Takamine Thermal Top, são selecionadas peças de spruce que, submetidas ao processo de aquecimento, proporcionam aos violões um grande poder de ressonância e mais resistência às alterações climáticas.

CARACTERÍSTICAS

Pré TLD 2 (Takamine Line Driver) interno com equalização determinada de fábrica; tarraxas vintage; escalas ebony e tampo sólido de spruce. Corpo EF340STT de solid american mahogany e corpo EF360STT de solid american indian rosewood.

EF-360 STT

EF-340 STT



IMPORTADORES EXCLUSIVOS

Sonotec
MUSIC & SOUND
www.sonotec.com.br

MUSIMAX
INTERNATIONAL
www.musimax.com.br

Takamine
GUITARS

GRUPO triplica³ do Brasil

Duplicando sua ideia. Triplicando seu sucesso.



Vendas SP: (11) 3217-3217
Rua Zanzibar, 147 - Casa Verde/SP

Vendas Goiânia: (62) 3983-9001
Rua Cati, Qd 100, Lt 09/11 - Aparecida de Goiânia - GO



UNIVERSO
SERTANEJO
.COM.BR

A REVISTA TAMBÉM PODE
SER LIDA NA INTERNET.

UNIVERSOSERTANEJO.COM.BR/REVISTA

